



Coleção sobre povos indígenas ganha dois novos títulos

Fernanda Marques



Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas

Luciane Ouriques Ferreira
R\$ 36 | 202 páginas



Processos de alcoolização indígena no Brasil: perspectivas plurais

Maximiliano Loiola
Ponte de Souza (org.)
R\$ 45 | 252 páginas

Outras informações:
www.fiocruz.br/editora
comercialeditora@fiocruz.br
(21) 3882-9007

Compreender o processo de emergência das medecinas tradicionais indígenas no campo das políticas públicas de saúde indígena. Esta é a proposta do livro *Medicinas indígenas e as políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas*, de Luciane Ouriques Ferreira, que analisa os discursos preferidos por uma diversidade de atores – indígenas e não indígenas, governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais. Revela-se uma dinâmica que vai do global ao local, e transforma os contextos envolvidos, originando novas formações culturais. A obra pertence à coleção *Saúde dos Povos Indígenas*, assim como *Processos de alcoolização indígena no Brasil: perspectivas plurais*, de Maximiliano Loiola Ponte de Souza (org.), outro lançamento da Editora Fiocruz.

Problemas relacionados ao uso de álcool aparecem como importantes problemas de saúde pública entre os povos indígenas, embora a produção acadêmica nacional sobre o assunto ainda seja relativamente escassa. A coletânea organizada por Souza mostra que o uso do álcool é uma questão de contornos complexos, em especial quando se consideram os povos indígenas. Como o álcool adquire uma variedade de funções em diferentes grupos sociais, a análise não pode se restringir à ingestão da bebida em si: é preciso relacionar o consumo a processos socioculturais e político-econômicos. O livro descreve e analisa as características específicas dos diversos modos de uso de álcool em diferentes povos indígenas brasileiros.

Os capítulos trazem relatos teóricos, etnográficos, historiográficos e de inter-

venções culturalmente orientadas. Buscam superar os enfoques limitados aos aspectos patológicos do consumo de álcool: demonstram que os efeitos da bebida não podem ser dissociados de seus aspectos sociais, econômicos e psicológicos. Essa complexidade aponta para a necessária complementaridade entre as perspectivas da biomedicina e as das ciências sociais. O livro também ratifica a importância do protagonismo indígena no enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas e reconhece que estratégias desenvolvidas em outras realidades não podem ser diretamente transpostas para o contexto indígena.

Questões como essas também aparecem no livro de Luciane. Segundo a autora, as políticas públicas que qualificam os seus objetos e público-alvo com a categoria “tradição” conformam uma formação discursiva, definida pela pesquisadora como “políticas da tradição”. Um exemplo são as políticas voltadas à saúde indígena, que têm buscado reconhecer a eficácia das medecinas tradicionais indígenas e articulá-las com o sistema oficial de saúde. No entanto, “ao serem apropriados pelos povos indígenas, os discursos oficiais são postos a serviço dos seus interesses culturalmente situados – assim, estamos diante do fenômeno da indigenização”, diz Luciane. E essa “indigenização” se refere aos processos “levados a efeito pelos povos indígenas ao se apropriarem das políticas públicas a fim de manter a sua autonomia e reverter a seu favor o controle que o Estado passa a exercer sobre o mundo da vida de suas comunidades”. O livro busca contribuir para a consolidação do direito indígena à atenção diferenciada à sua saúde, considerando as relações historicamente construídas entre povos indígenas e Estado. 